

THE World Reputation Ranking 2025

A metodologia de classificação do Times Higher Education Reputation Ranking mudou significativamente desde a edição anterior (em 2023), assim como a metodologia de amostragem. Este breve relatório explica essas mudanças e suas implicações para as instituições listadas. Em seguida, analisa o desempenho das universidades estaduais de São Paulo e propõe algumas recomendações e diretrizes para a comunicação desses resultados.

Indicadores e metodologia

O ranking agora combina três medidas distintas: frequência de votos, comparação entre pares e diversidade de votos. A frequência é o número total de votos atribuídos a uma instituição pelos respondentes, em um campo aberto, para nomear até cinco “melhores” universidades na esfera global em pesquisa e ensino. A comparação entre pares apresenta aos respondentes cinco instituições com base na área de pesquisa em que publicam. Em seguida, pede que eles classifiquem as instituições de 1 (mais renomada) a 5 (menos renomada). Por fim, a medida de diversidade coleta o número total de votos e considera o número de países em uma medida semelhante ao índice de Margalef (Margalef, 1958), comumente utilizado em ecologia.

$$D_{Mg} = \frac{S_i - 1}{\ln(N_i)}$$

Nessa formulação clássica da equação, S_i denota o número de espécies em um ambiente, e N_i o número de indivíduos no ambiente. Nesse caso, a diversidade definida como S_i é o número de países, enquanto N_i é o número de votos.

Diferenças previstas entre as medidas

Uma das principais críticas à metodologia de frequência de votos é que ela é altamente suscetível ao efeito Mateus (instituições anteriormente bem-posicionadas têm maior probabilidade de serem votadas com base nesse desempenho anterior). Isso significa que as pesquisas de reputação normalmente favorecem algumas poucas instituições (principalmente anglófonas) que são comumente consideradas as melhores universidades do mundo: Harvard, Stanford, MIT, Oxford, Cambridge etc. Apesar de poucos dos respondentes terem conhecimento genuíno e profundo dessas instituições, eles tendem a atribuir suas notas com base na percepção popular. Isso limita

significativamente o valor da frequência de votos como uma medida da qualidade ou do desempenho institucional.

Para tentar atenuar esse problema, o Times Higher selecionou este ano uma comparação entre pares, oferecendo aos respondentes uma lista de universidades para escolher. Embora isso não resolva totalmente o problema do conhecimento diferenciado, pois não sabemos exatamente o quanto os respondentes conhecem a qualidade da pesquisa ou do ensino de uma instituição, evita a concentração excessiva de votos em poucas instituições.

Por fim, a medida de diversidade mostra quais instituições têm alcance global, em detrimento daquelas que são muito bem-sucedidas em seus próprios países e conhecidas apenas em alguns países vizinhos. Isso deve reduzir o desempenho de algumas instituições nos EUA e na China, menos internacionalizadas, mas, mesmo assim, estas são votadas por membros de universidades de instituições dentro do seu país.

Ponderação

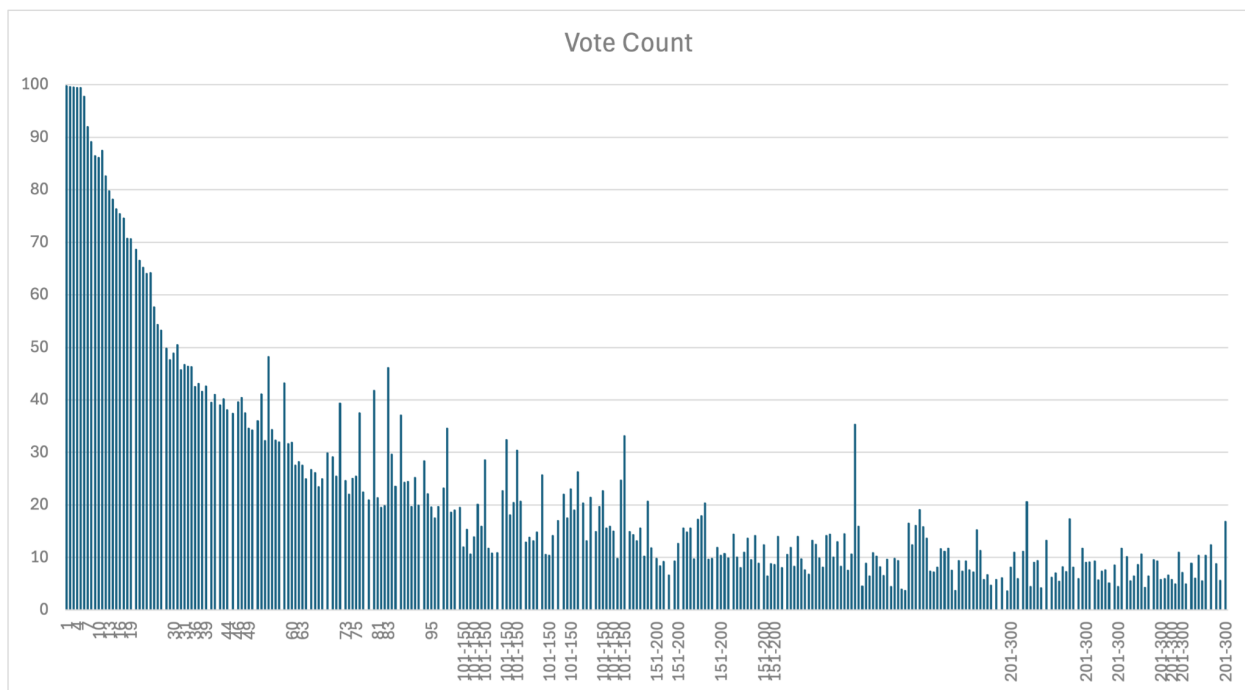
Pilar	Indicador	Ponderação (%)
Frequência de votos	Frequência de votos para pesquisa	30
	Frequência de votos para ensino	30
Comparação entre pares	Comparação entre pares em pesquisa	10
	Comparação entre pares em ensino	10
Diversidade de votos	Diversidade de votos em pesquisa	10
	Diversidade de votos em ensino	10

Desempenho de instituições na América Latina

Universidade	Posição	Escore	Frequência de votos	Comparação entre pares	Diversidade de votos
USP	101-150	39.7-47.8	24.7	92.2	69
Unicamp	151-200	34.3-39.5	14	88.1	45.5

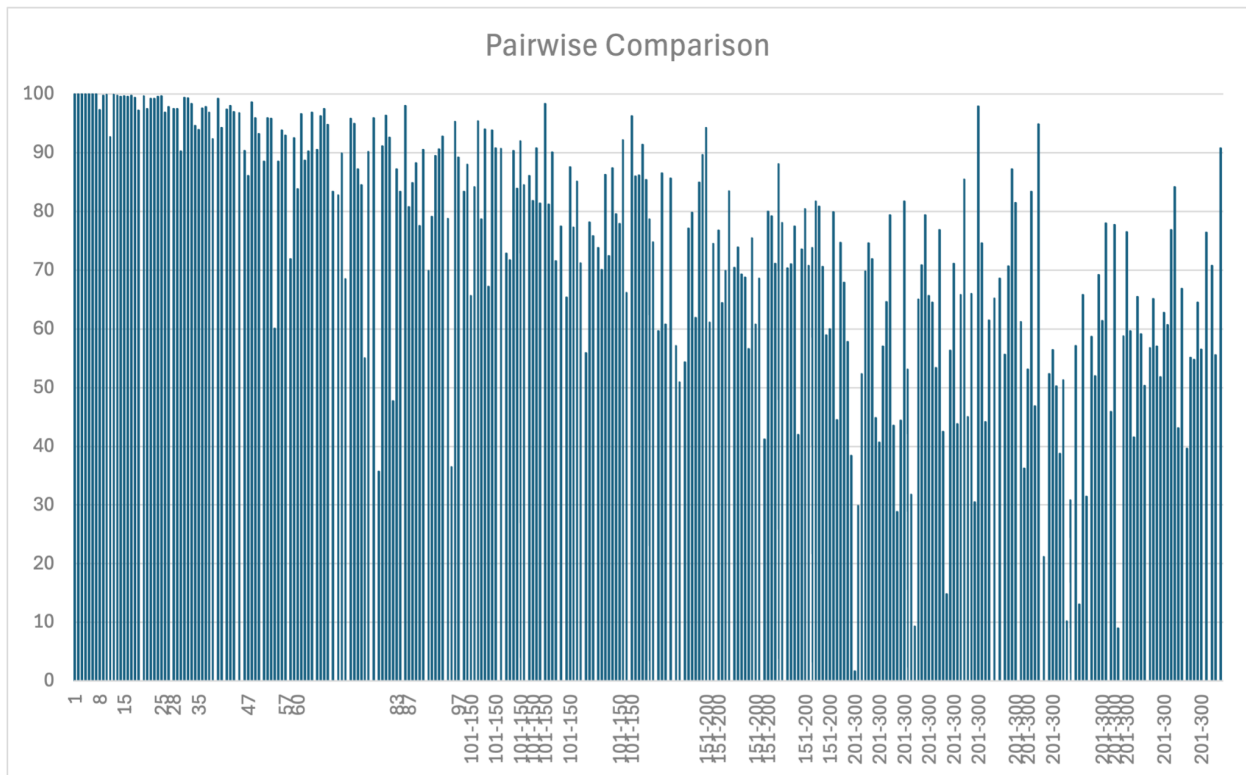
UNAM	151-200	34.3-39.5	9.6	61.1	84.4
UBA	201-300	26.9-34.2	11.7	13.1	87.8
PUC-Chile	201-300	26.9-34.2	6.7	44.1	85.1

Essa tabela mostra que, nesse ranking, a USP e a Unicamp são as universidades mais reputadas na América Latina e são as duas instituições que obtiveram o maior número de votos em geral (frequência de votos). Entretanto, a frequência de votos é notavelmente menor para todas as instituições do que os outros dois indicadores. O gráfico abaixo mostra a concentração excessiva de pontuações mais altas na frequência de votos entre as poucas instituições no topo do ranking.

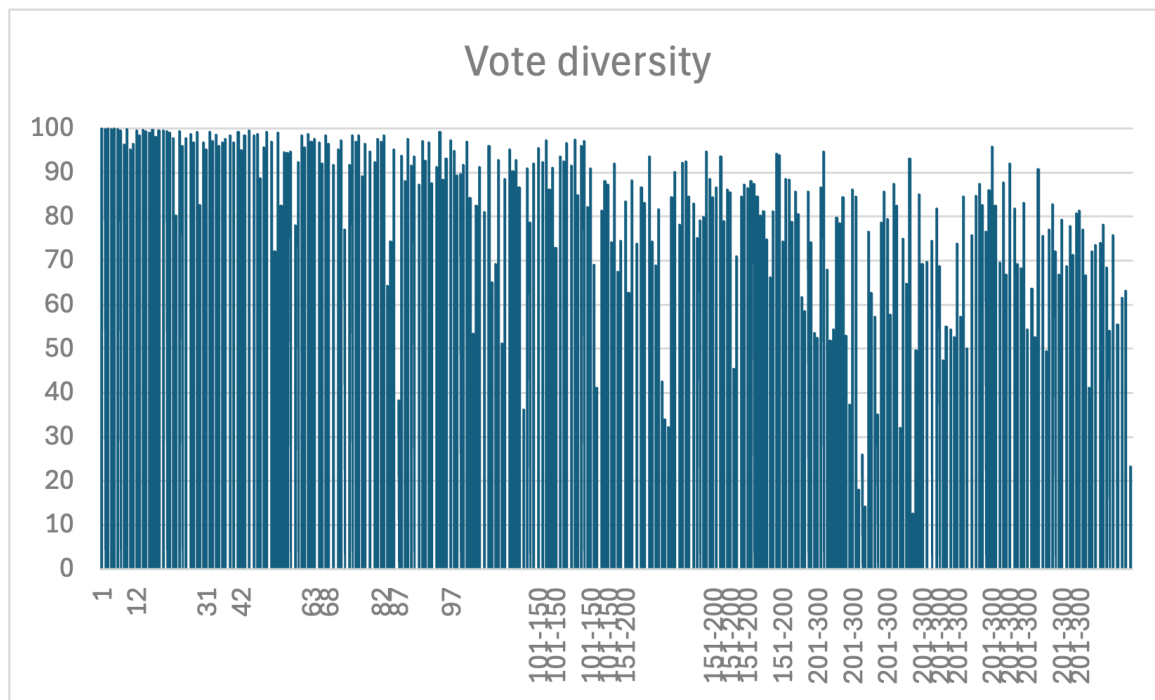


O gráfico mostra que, com algumas exceções, a maioria das escores acima de 20 pontos nesse indicador está localizada nas cem principais instituições na esfera global. Portanto, embora isso possa parecer baixo, é relativamente típico da distribuição de votos devido ao efeito Mateus mencionado anteriormente. Os *outliers* nos grupos 101-150 e 151-200 com pontuações acima de 30 são instituições chinesas que receberam muitos votos dos respondentes chineses, mas não colaboram amplamente em nível internacional e têm baixo reconhecimento dos respondentes quando estes são solicitados a identificar instituições em uma lista definida.

Por outro lado, na comparação entre pares, as pontuações são relativamente altas e não parecem estar relacionadas à posição no ranking.



Isso sugere que a comparação entre pares é indicativa da capacidade de entrar no Top 300, em vez de determinar a posição que uma universidade ocupará dentro desse grupo.



Da mesma forma, parece haver uma correlação fraca entre a posição geral no ranking e a diversidade de votos, visto que há muitas instituições com pontuação alta em todo o ranking.

Os novos indicadores geram informações adicionais para as universidades, mas, como o fator determinante para o desempenho ainda é a frequência de votos, esses novos indicadores devem ser vistos como componentes necessários para integrar esse ranking, evitando a expectativa de obter uma posição elevada nele.

Conclusão

A USP e a Unicamp são as instituições com maior reconhecimento na América Latina nesse ranking, mostrando seu alcance e reputação globais. Elas são especialmente bem-avaliadas quando os respondentes são solicitados a julgá-las em relação a universidades semelhantes.

Os dois novos indicadores sugerem os meios pelos quais as universidades que almejam entrar nesse ranking devem procurar se desenvolver:

- A comparação entre pares mostra que as 300 universidades posicionadas nessa comparação internacional, são aquelas que obtiveram pontuação alta quando os respondentes foram solicitados a julgar uma lista predeterminada das universidades mais reconhecidas em seu campo de conhecimento. Isso significa

que o foco na **construção de áreas de excelência excepcional** é o fator mais importante para aprimorar o desempenho nesse indicador.

- A diversidade de votos sugere que também é necessário **um programa estratégico bem diversificado de colaboração em pesquisa**. Isso envolve assumir papéis de destaque em consórcios de pesquisa e formar parcerias de pesquisa de alto nível, envolvendo um grande número de pesquisadores de uma variedade de instituições.

Concluindo, deve-se observar que rankings de reputação não são necessariamente indicadores de desempenho acadêmico. Eles não refletem a qualidade institucional, o impacto ou o cumprimento da sua missão. Trata-se de um exercício de reconhecimento e estima. Um exercício a ser levado em conta pela universidade na sua política de comunicação.

Referências

Margalef D.R. (1958). Information Theory in Ecology. *International Journal of General Systems*, 3, 36–71.